

O ENSINO DE DESIGN DE MODA A DISTÂNCIA: UM OLHAR SOBRE OS MATERIAIS DE AVALIAÇÕES PRÁTICAS DE APRENDIZAGEM

MARINGÁ/PR ABRIL/2020

GABRIEL COUTINHO CALVI - UNICESUMAR - gabrielcalvi@hotmail.com
SANDRA DE CÁSSIA FRANCHINI - UNICESUMAR - sandra.franchini@unicesumar.edu.br
CIBELLE AKEMI VALLIM - UNICESUMAR - cibelle.vallim@unicesumar.edu.br

Tipo: Investigação Científica (IC)

Natureza: Descrição de Projeto em Andamento

Categoria: Conteúdos e Habilidades

Sector Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR

RESUMO

A PRESENTE PESQUISA PROCURA FAZER UMA REFLEXÃO SOBRE COMO SE ESTABELECEM AS DISCIPLINAS PREDOMINANTEMENTE PRÁTICAS DO CURSO DE DESIGN DE MODA NA MODALIDADE EAD. ENTENDE-SE QUE PARA ESSE FORMATO DE EDUCAÇÃO É NECESSÁRIO REESTRUTURAR O MODELO DE AULAS DO ENSINO PRESENCIAL ADAPTANDO A PRÁTICA PARA UMA NOVA REALIDADE EM QUE O ALUNO NÃO SEJA PREJUDICADO. COMO RESULTADO DA PESQUISA, ENTENDE-SE QUE AS DISCIPLINAS PRÁTICAS DO DESIGN DE MODA NA MODALIDADE EAD ACONTECEM DE FORMA QUE NÃO PREJUDICAM A APRENDIZAGEM DOS ALUNOS.

Palavras-chave: DESIGN DE MODA. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. PRÁTICA AVALIATIVA

1 INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD) entra em voga na atualidade como modalidade de ensino com intuito de aproximar discente e docente em um ambiente de mediação na qual os conteúdos são transmitidos e a aprendizagem possa ocorrer (BRASIL, 2017). Devido ao avanço tecnológico e a facilidade ao acesso de informações, os meios de transmissão de conhecimento têm sido modificados e, concomitantemente, os processos de avaliação se adaptaram ao movimento das TIC para que o conhecimento perpetuasse. Neste sentido, a sala de aula passa por um processo de ressignificação e deixa ser o ambiente físico, para um espaço interativo e flexível. Assim, novas tecnologias são constantemente adotadas para que a prática do ensino possa ocorrer, observando-se que estes fatores são presentes nos cursos de Ensino a Distância (MORÁN, 2015).

A elaboração das atividades, nesta modalidade, deve respeitar pressupostos de que a aprendizagem do aluno, em sua maior parte, é realizada a partir dos conteúdos que são transmitidos pelo AVA como, fóruns, livros, atividades práticas, entre outros. Portanto, a avaliação torna-se uma ferramenta essencial na EaD para o design de moda, pois, os componentes curriculares práticos são avaliados dentro de atividades que os discentes enviam em que é possível analisar o nível de aprendizagem.

Estudar as necessidades avaliativas, pode revelar possíveis problemas no desenvolvimento dos objetos de aprendizagem que o aluno desenvolve para aprimorar seus conhecimentos e que, também, servirão como avaliação pedagógica para analisar os conhecimentos que foram apreendidos. Logo, mesmo a distância sendo um empecilho para cursos que possuem a maior parte de sua grade curricular composta de disciplinas práticas, os recursos tecnológicos minimizam esses ruídos na comunicação e, elabora uma prática avaliativa capaz melhorar o nível de aprendizagem dos discentes.

Dentro do universo do design de moda EaD é preciso descobrir as particularidades e dinamismos existentes para a oferta dos componentes curriculares bem como das avaliações práticas, potencializando o conhecimento que o aluno receberá. É pertinente, ainda, ressaltar que a comunicação entre docente-tutor e aluno é importante nessa relação, pois, o tutor tem neste processo a oportunidade de, no feedback que é enviado como respostas das avaliações práticas, a oportunidade de continuar o aprendizado do aluno por meio dos erros e acertos que ele apresentou no desenvolvimento da prática.

Após análise de referenciais bibliográficos - dissertações, teses, artigos e livros - que tratam sobre a construção da aprendizagem dos alunos de design de moda EaD por meio das avaliações práticas, encontra-se orientações nas pesquisas de Castro (2011); Sampaio (2014); Lopes e Vieira (2015); Stefanovic (2016); Calvi e Kim (2017); Calvi (2018) entre outros, sobre cursos com grade curricular prática e o ensino EaD envolvendo áreas como design de moda e artes. Os autores citados servirão como embasamento para o desenvolvimento das principais teorias sobre a aprendizagem dos discentes utilizando avaliações práticas nas EaD.

2 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E DESIGN: FOMENTOS INICIAIS

Historicamente, no Brasil, o ensino sobre métodos e técnicas de Design, vem sendo realizado desde 1964, quando foi inaugurada a Escola Superior de Desenho Industrial (RJ). A partir desta data, os cursos de design vêm crescendo e formando profissionais que atuam em diversas áreas, desde a produção até ao ensino e à pesquisa. Portanto, para o desenvolvimento deste projeto, serão utilizados autores que exploram tanto a temática do design, quando a temática da EaD, pois, elas guarnecerão todo aparato para confirmar as hipóteses e validar os objetivos da pesquisa.

Sobre o ensino em design, Fontoura (2011) indica que este possui caráter interdisciplinar, pois, permite que seja trabalhado juntamente à diversas áreas do conhecimento com uma visão holística e integradora. Deste modo, o ensino em design passa a ser um processo de formação amplo para suas áreas de atuação, áreas, estas, compreendidas como gráfico, de produto, de moda, de interiores, dentre outras.

O design deve ser compreendido como uma atividade que apresente novos objetivos e sistemas, que possam ser importantes no processo de formação de um produto que satisfaça a necessidade humana (COUTO, 1997). Dessa forma, o ensino em design deve influenciar, de forma positiva, na criatividade e produtividade do indivíduo. Torna-se essencial que esse construto a informação seja trabalhado de maneira disciplinada, para que não sejam criados gargalos ao longo de todo processo. Neste sentido, Calvi e Franchini (2015, p.4) indicam:

A valorização indenitária durante o curso encontra-se na tríade discente, docente e processo criativo; sendo a criação o elo na relação aluno-professor e aluno-sociedade, pois ambas, de forma global, colaboram para o desenvolvimento do mesmo como ser participante de uma realidade social. Sendo assim, o discente busca elementos que cooperam no desenvolvimento criativo, juntamente com mencionada, parte das relações que tem com o seu ego e com a estrutura social. Logo, tudo aquilo que é da sua vivência de forma direta ou indireta é aplicado a todo o momento no seu desenvolvimento criativo e profissional durante o curso.

Essa valorização identitária explicitada deve ser o primeiro pressuposto para o docente ao desenvolver as atividades do design de moda da EaD, já que elas devem explorar o processo criativo nos discentes em conjunto com a aprendizagem que é transmitida a partir dos conteúdos. Portanto, no conteúdo trabalhado na EaD com os discentes de moda, deve haver um movimento que desperte a criatividade bem como as funções que são características do design:

*A **função prática**, ou a funcionalidade de determinado artefato é a parte técnica de como a utilização desse artefato pelo homem, pode ser feito da melhor maneira possível. É relativa a usabilidade e performance.*

A **função estética** está intimamente relacionada com a questão simbólica, dialoga com o gosto e o desejo do ser humano pelo belo. Não é limitada à esfera visual, mas é ligada com as ideias e o conteúdo ligado à sua imagem, é uma construção subjetiva.

A **função simbólica** é a que tenta compreender o imaginário e a subjetividade do homem para qual se está projetando. O simbólico está intimamente ligado ao local e à cultura daquela realidade. (LIMA et al, 2016, p.274)

As funções descritas estão intrinsecamente ligadas ao trabalho do designer e, podem ser exploradas dentro do universo das atividades práticas que a EaD disponibiliza aos discentes como prática avaliativa e, também, para desenvolver as habilidades técnicas dentro da área. Assim, a interdisciplinaridade proposta pelo design nos permite trabalhar com a conceituação do EaD para, posteriormente, relacioná-lo ao ensino do design nesse meio. Almeida (2003) conceitua os ambientes digitais de aprendizagem, como o local no meio digital em que é possível oferecer suporte ao indivíduo por meio de atividades mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação. Esse ambiente permite, por sua vez, a utilização de inúmeros recursos para a transmissão da informação de maneira organizada. As atividades propostas são desenvolvidas de acordo com o tempo disponível do usuário, o que permite maior flexibilidade no processo.

São vários os conceitos em relação à Educação a Distância, em que cada um apresentam pontos que podem ser relacionados, devido a possibilidade de complementar os achados entre os autores. Desta forma, destaca-se a definição de Chaves (1999) ao considerar a Educação a Distância como o processo de ensino em que o docente e o discente estão separados tanto no tempo quanto no espaço físico. Essa distância é substituída por meio do uso da tecnologia, para que a comunicação seja feita por meio da transmissão de dados, voz e imagens, de forma dinâmica por meio de dispositivos tecnológicos que, nos dias atuais, podemos considerar os computadores, tablets e smartphones. Como marco regulamentar o termo Educação a distância surge a primeira vez no Art. 80 da Lei 9.394 de 1996, conhecida como a Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDB). Posterior a isso, outros termos foram surgindo em paralelo aos decretos e leis que surgiram e foram atualizando o Art. 80 da Lei 9394/96.

3 DESIGN DE MODA NA MODALIDADE EAD

A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade de ensino que cresceu de forma significativa na última década conforme indica o Censo EaD no ano de 2016, graças ao advento das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC (ABED, 2017). Os fatores característicos desse desenvolvimento se dá pelos preços mais acessíveis em relação a cursos presenciais e pela facilidade da EaD em se adaptar às diferentes realidades, devido a sua flexibilidade em administrar os horários de estudo, bem como realização das atividades.

Pensando nessas prerrogativas de preços, tempo, disponibilidade e acesso à educação, o aluno surge como principal fator do processo de aprendizagem, no qual o conhecimento é alcançado por meio do resultado da ação do indivíduo sobre a realidade em que está inserido, ou seja, o aluno organiza seus estudos de acordo com o seu dia a dia. Assim, a partir desse aspecto, o EaD torna-se cada vez mais uma alternativa viável (BEHAR, 2009).

Como modalidade, o ensino da EaD fornece ao aluno a possibilidade de organizar sua rotina de estudos. Dessa forma, o processo do aprendizado à distância apropria-se de múltiplos recursos didáticos como fóruns, provas, livros, atividades teóricas, práticas e tecnológicos como ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Estes recursos didáticos são utilizados para transmitir as informações, no intuito de estreitar as barreiras territoriais existentes na relação entre professor-aluno descritas por Schuelter (2010), que salienta a importância da relação entre docente e

discentes para o seu desenvolvimento pedagógico e para sua assimilação. Entretanto, a modalidade EaD rompe com paradigmas do ensino presencial, enfatizando novas possibilidades de disponibilizar o conhecimento.

O ensino presencial dos cursos de design moda permite que o discente conheça as etapas de elaboração de coleções de moda, que englobam diversas etapas, como pesquisas de tendências, comportamentos de mercado e de consumidores, elaborações de alternativas criativas e autorais, conhecimento mercadológico do mercado de moda, estruturação de uma roupa e seu processo de confecção, dentre outras atividades essenciais na formação do designer de moda. Esse caminho permite, assim, exploração potencializada do processo criativo do aluno, para que seja possível desenvolver produtos criativos e inovadores para o mercado (MAXIMILIANO; TOMASULO, 2013).

O curso de design moda é caracterizado como interdisciplinar, pois, as disciplinas vistas ao longo dele, são trabalhadas e ligadas a diversas áreas do conhecimento e atuação, no intuito de formar um profissional plural ao compreender o ciclo produtivo que é existente no mercado de moda, que vai desde sua concepção até o produto final e/ou serviço no mercado. Deste modo, é desenvolvido ao longo do percurso do discente, estímulo para a criatividade, conhecimento dos materiais utilizados na área têxtil, desenvolvimento de habilidades manuais, interpretação e concepção de imagens e cores e a linguagem autoral por meio das criações (MAXIMILIANO; TOMASULO, 2013).

No curso de design de moda EaD todos os componentes curriculares disponíveis no ensino presencial, são exploradas adaptando-se a um ambiente (AVA) que concede suporte e ferramentas para que, a partir dos conteúdos explicitados pelos docentes, o discente possa se desenvolver. Sanches et al (2016, p.127) apresenta que “para auxiliar os estudantes de design de moda na construção do raciocínio projetual, é fundamental delinear quais elementos e procedimentos costumam caracterizar o projeto”. Portanto, o design de moda EaD necessita criar um ambiente que favoreça os discentes se expressarem sem perder as características identitárias existentes e reafirma a importância de estudar e entender como os discentes são avaliados nas disciplinas práticas.

Ao pensar na prática do ensino do design de moda na modalidade EaD, percebe-se que o discente não tem contato direto com o docente na execução das etapas, utilizando o AVA como ferramenta de comunicação e para a construção dos conhecimentos. Sobre os componentes curriculares práticos de ensino do design na EaD, Calvi (2018, p.5) posiciona:

A prática bem executada desperta e aguça nos discentes habilidades e competências que são específicos de cada disciplina. Portanto, ao ser conciliado com o suporte dado pela educação a distância são postos em questão situações do cotidiano e elementos que estimulam a capacidade prática aliados a teoria apreendida nas aulas teóricas, no material didático e nas demais atividades, aquilo que foi apresentado, mas, somente será compreendido com a ajuda do exercício manual.

A estrutura curricular do curso de design de moda EaD é composta por disciplinas teóricas e práticas e, todas elas, foram pensadas de forma que estimulem a aprendizagem, habilidades e competências necessárias a constituição do discente como profissional. Neste sentido, a carga

de disciplinas exclusivamente práticas representa 32% do curso, contra 68% de disciplinas teóricas. No entanto, apesar das disciplinas teóricas serem predominantes, em todas elas são aplicadas atividades práticas que exploram os conteúdos aprendidos durante as aulas da disciplina e, também, de disciplina anteriores trabalhando, dessa forma, a interdisciplinaridade. O Quadro 1 apresenta a divisão das disciplinas do curso de design de moda EaD.

Quadro 1 – Estrutura curricular do design de moda EaD

Disciplinas práticas 32%	Disciplinas Teóricas 68%
Desenho de moda Modelagem bidimensional Desenho da figura humana Modelagem tridimensional Desenho digital básico	Fundamentos de marketing História da arte e do design Processo criativo Teoria e fundamentos do design Ergonomia Metodologia do projeto em design Design do produto Gestão de eventos Tecnologia da confecção Gestão do design Materiais têxteis

Fonte: Elaborado pelos autores (2020).

Para que a prática ocorra é essencial que docente considere o aluno em conjunto com o ensino do design e o processo criativo, pois, o cerne da aprendizagem do aluno em qualquer disciplina do design de moda é a criatividade. Quando o docente compreende que os conteúdos das disciplinas são balizados pela criatividade dos discentes surge como potencial para o desenvolvimento das atividades que são exploradas na EaD. Portanto, o discente busca por meio de recursos presentes no AVA, o contato com os docentes-tutores, para que suas dúvidas e dificuldades sejam sanadas (CALVI; KIM, 2017).

Nessa perspectiva o discente, no intuito de reforçar o processo de aprendizagem, são desenvolvidos material de avaliação prática de aprendizagem de teor prático, em que o discente aplica o que foi visto nas aulas conceituais e ao vivo da disciplina. Nessas propostas avaliativas, denominadas por MAPA – Material de Avaliação Prática de Aprendizagem –, é permitido que o discente explore sua criatividade e potencial criativo, pois são produzidas peças, desenvolvimento de coleções, análise de ambiente, dentre outras atividades conforme a necessidade de cada componente curricular (CALVI, 2018).

Toda a aprendizagem construída pelos discentes são avaliadas por meio das avaliações que são produzidas contemplando o que foi trabalhado e estimulado ao longo da assimilação dos conteúdos. Neste sentido, a avaliação prática na EaD permite compreender se os discentes são capazes de realizar a prática exigida nas aulas e também nas demais atividades propostas pelo curso.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O crescimento e o fácil acesso ao EAD, torna-se como principal alternativa de atender a necessidade de se profissionalizar diante o mercado competitivo e imediatista, por meio do uso

da tecnologia de informação e comunicação. A tecnologia permite que inovações relevantes sejam trabalhadas no cenário da educação, o que possibilita um acesso fácil nessa nova forma de ensino.

A clareza e facilidade na transmissão da informação, se dá por recursos de multimídias, conteúdos digitais complementares, fóruns, painéis de discussão e, até mesmo, a substituição do material impresso pelo material digital. Esse modelo de educação permite a comunicação entre docentes e discentes, uma vez que por meio do ambiente virtual de aprendizagem, é possível que o discente sane suas dúvidas por meio de chats com docente e, caso presente, docentes-tutores que ficam a dispor para a resolução de questionamentos ao longo do curso.

Em relação ao design de moda, entende-se que a aprendizagem construída pelos discentes dentro do curso de design são verificadas por meio das avaliações que são produzidas contemplando o que foi trabalhado e estimulado ao longo da assimilação dos conteúdos. Neste sentido, a avaliação prática na EaD permite compreender se os discentes são capazes de realizar a prática exigida nas aulas e também nas demais atividades propostas pelo curso.

REFERÊNCIAS

ABED. **Censo EAD.BR**: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2016. Curitiba: InterSaberes, 2017. Disponível em: . Acesso em 13 ago 2018.

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa**, v. 29, n. 2, 2003. Disponível em: . Acesso em: 01 nov. 2018.

BEHAR, Patrícia Alejandra (Org.). **Modelos pedagógicos em educação a distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BRASIL. **Lei no 2.394 de 20/12/1996**. Estabelece as leis de diretrizes e bases para a educação nacional. Disponível em: Acesso em 25 maio 2018.

_____. MEC. **Decreto 9.057 de 25/05/2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [>. Acesso em: 22 de set. 2018.](#)

[CALVI, Gabriel Coutinho. O ensino do design aplicado ao material avaliativo de aprendizagem prática da educação a distância. Revista Paideia. Unimes Virtual. V. 18, Jul de 2018 Disponível em: Acesso em: 13 de outubro de 2018](#)

[CALVI, Gabriel Coutinho; KIM, Tatiana Seeman. A efetividade do sistema de ensino aprendizagem do curso de design de moda na modalidade EaD. In: 15º CIAED – Congresso internacional da educação a distância. Foz do Iguaçu. 2017.](#)

[CALVI, Gabriel; FRANCHINI, Sandra. A influência do curso de moda e desenvolvimento do](#)

aluno como pessoa. In: IX EPCC: Encontro Internacional de Produção Científica Unicesumar. 2015, Maringá – Paraná.

CASTILHO, Ricardo. **Ensino à distância**: interatividade e método. São Paulo: Atlas, 2011.

CASTRO, Rosana. **Ensinar arte a distância? Isso é possível? Os desafios das práticas de ateliê na licenciatura em artes visuais da UAB/UNB**. In: 15º CIAED – Congresso internacional da educação a distância. Foz do Iguaçu. 2011.

CHAVES, Eduardo. **Conceitos básicos**: educação a distância. EdutecNet: Rede de Tecnologia na Educação, 1999.

COUTO, Rita Maria de Souza. **Movimento interdisciplinar de designer brasileiros em busca de educação avançada**. 1997. Tese. (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1997.

FONTOURA, Antonio Martiniano. A interdisciplinaridade e o ensino do design. **Projética - Revista Científica de Design**, Universidade Estadual de Londrina, v. 2, n. 2, 2011.

GOMES, Heloisa Maria; MARINS, Hiloko Ogiyara. **A ação docente na educação profissional**. São Paulo: SENAC, 2004.

LIMA, Gean Flávio de Araújo; MERINO, Eugênio Andrés Días; MERINO, Giselle Schmidt Alves; TRISKA, Ricardo. **O papel do design no contexto do ensino a distância (EAD)**. In: 12º Congresso Brasileiro de pesquisa e desenvolvimento em Design. 2016.

LOPES, Andry Márcia; VIEIRA, Fábila Magali. **Artes visuais e EaD: Um aprendizado possível?** Revista Inter-Ação, Goiânia, v. 40, n. 3, p. 643-664, set./dez. 2015. Disponível em: . Acesso em: 25 out. 2018.

MAXIMILIANO, Cristiani; TOMASULO, Simone Batista. O ensino de Moda e a inclusão de deficientes visuais. **E-Tech: Tecnologias para Competividade Industrial**, Florianópolis, 2013, v. 7, n. 2, pp. 135-164. Acesso em: 01 nov. 2018.

MORÁN, José. **Mudando a educação com metodologias ativas**. In: Coleções Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania, São Paulo, v.2, p.15-33, 2015.

SAMPAIO, Jurema Luzia de Freitas. **O que se ensina e o que se aprende nas licenciaturas em artes visuais a distância?** Tese (Doutorado em Arte e Comunicação) USP – Universidade de São Paulo. 2014.

SANCHES, Maria Celeste de Fátima; MIOTTO, Thassiana de Almeida.; ORTUÑO, Bernabé Hernandis.; MARTINS, Sérgio Reis. **Bases para o ensino/aprendizagem de projeto no design de moda: conectando diretrizes didáticas e estratégias metodológicas**. ModaPalavra e-

periódico. Ano 9, n.17, jan-jun 2016.

SCHLOSSER, R. L. **A atuação dos tutores nos cursos de educação a distância.** Revista Digital da CVA. São Paulo v. 6, n. 22, Fev de 2010.

SCHUELTER, G. **Modelo de educação a distância empregando ferramentas e técnicas de gestão do conhecimento.** Tese (Doutorado em Engenharia e gestão do conhecimento) – UFSC. Santa Catarina, 2010.

STEFANOVIC, Dragica. **Blended Learning no Ensino Superior:** aprendizagem semipresencial aplicada à Modelagem Plana no âmbito de moda. Tese (Doutorado em Têxtil e Moda) USP – Universidade de São Paulo. 2016.